

Solução Comentada de História

VTB 2005 – 1ª ETAPA

21. A história do Brasil nas primeiras décadas do século XX foi marcada por vários movimentos sociais de base popular, entre eles a Revolta da Chibata, ocorrida no Rio de Janeiro em 1910, um levante dos marujos dos encouraçados Minas Gerais e São Paulo. Sobre esse movimento, assinale a alternativa correta.
- A) Os revoltosos foram presos e, na prisão, organizaram uma nova rebelião, sendo massacrados pelo Exército e pela Marinha.
 - B) O movimento teve uma forte influência anarcossindicalista, propugnando o fim das arbitrariedades a que eram submetidos os marujos.
 - C) O Governo Federal acatou as reivindicações apresentadas pelo movimento, e os revoltosos foram anistiados, concluindo-se assim o levante.
 - D) As causas deste movimento foram os castigos corporais sofridos pelos marinheiros e o sistema de promoções com que eram beneficiados os mestiços.
 - E) O marinheiro negro João Cândido foi considerado o único culpado pelo movimento, tendo sido julgado e condenado à morte, como castigo exemplar.

Questão 21 – Alternativa A

Ponto do programa: Revolta da Chibata

Capacidades: informação, raciocínio lógico, comparação de períodos históricos e trabalho com conceitos.

As razões da Revolta da Chibata foram: a má alimentação oferecida, os castigos corporais e o sistema de promoções, através do qual eram beneficiados os marinheiros brancos em detrimento dos negros e mulatos. Os amotinados propugnavam o fim destes maus-tratos e das promoções diferenciadas. O Governo Federal, que a princípio propôs acatar as reivindicações dos marujos, fez o contrário, reprimiu-os colocando-os no presídio onde organizaram uma nova rebelião sendo massacrados pelo Exército e pela Marinha.

Este movimento não tinha nenhum caráter sindicalista e não teve influência do anarcossindicalismo.

O marinheiro negro João Cândido foi o principal líder do movimento e foi condenado à prisão na Ilha das Cobras, junto com muitos outros marinheiros. Ali muitos morreram, mas ele sobreviveu. Houve na repressão ao levante várias execuções, mas ninguém foi formalmente condenado à morte, pois esta condenação tinha sido extinta no Brasil com a Constituição de 1891.

22. A propósito do século XVIII na França, François Lebrun escreve: “*Se as principais obras dos grandes filósofos são escritas antes da metade do século, é sobretudo depois de 1750 que se acelera a difusão das suas idéias. Essa difusão se choca, sobretudo na França, com a oposição das autoridades civis e religiosas. (...) Voltaire, Diderot, Rousseau conhecem a prisão ou são obrigados ao exílio (...). O livro permanece, com efeito, o meio privilegiado de difusão das idéias novas: obras de um Montesquieu ou de um Rousseau; múltiplas brochuras, libelos ou memórias sobre assuntos de atualidade dos quais Voltaire faz uma especialidade; por fim, a grande obra coletiva que constitui a Enciclopédia*”.

(LEBRUN, François. *L'Europe et le monde. XVI.º, XII.º, XVIII.º siècle*. Paris, Armand Collin, 1999, p. 230)

Com base neste trecho e nos seus conhecimentos, assinale a afirmação correta acerca do principal objetivo da publicação da Enciclopédia.

- A) Divulgar os argumentos que demonstravam a superioridade do pensamento naturalista.
- B) Convencer a população da necessidade de realizar a revolução do povo e de abolir a propriedade privada.
- C) Atender a uma encomenda pública, visando produzir um material capaz de estender a instrução ao povo.
- D) Fazer uma síntese, às vezes ousada, do conhecimento da época nas áreas das ciências, das artes e dos ofícios.
- E) Difundir as idéias econômicas dos fisiocratas como Diderot, Voltaire e Turgot, que se opunham aos iluministas.

Questão 22 – Alternativa D

Ponto do Programa: Iluminismo

Capacidades: informação, reflexão, leitura, raciocínio lógico, identificação das grandes correntes filosóficas, capacidade de raciocínio em relação aos anacronismos históricos.

Começando em 1751 a publicação da Enciclopédia, o livreiro-editor Le Breton e os dois co-editores Diderot e o matemático D'Alembert pensam, primeiro, em fornecer aos seus contemporâneos um dicionário, fazendo uma síntese dos conhecimentos da época no domínio das ciências, das artes e dos ofícios. Eles aproveitam também para fazer uma crítica fina, às vezes contraditória, às instituições políticas e às idéias religiosas, o que provocou a interdição temporária da obra e a sua difusão clandestina.

Mesmo assim, a grande maioria dos enciclopedistas (uma centena de colaboradores entre os quais Voltaire, Montesquieu, Rousseau, Diderot) com exceção de Rousseau, não defende a democracia e a república, nem a instrução do povo que eles julgam inútil e perigosa. Eles reservam um papel político de destaque às classes esclarecidas e defendem a propriedade privada, mesmo reivindicando a igualdade civil perante a Lei e a Justiça. Visando a difusão das idéias iluministas, a Enciclopédia, que totaliza 33 volumes, representa um enorme empreendimento editorial financiado por 5000 subscritores e envolvendo 1000 operários durante 25 anos.

23. Os fenícios, povo de origem semita que se fixou e desenvolveu as suas cidades numa faixa de 200 quilômetros situada entre o mar Mediterrâneo e as montanhas do atual Líbano, conheceram o apogeu da sua influência a partir de 1400 a.C. (destruição de Cnossos em Creta). Entre as afirmações que se seguem, escolha aquela que caracteriza de maneira correta esse povo.
- A) Viviam num sistema político teocrático.
 - B) Suas principais atividades econômicas eram agrícolas.
 - C) Praticavam uma religião maniqueísta.
 - D) Eram especializados no comércio marítimo.
 - E) Seu alfabeto foi elaborado a partir do alfabeto grego.

Questão 23 – Alternativa D

Ponto do Programa: As sociedades do Antigo Oriente Próximo: Fenícia.

Capacidades exigidas: informação, trabalho conceitual (religião, regime político) e comparação.

O contexto natural da localização dos territórios fenícios, dificultando a prática da agricultura, pode ser apontado como um fator importante na compreensão do desenvolvimento de atividades predominantemente marítimas. De fato, o gosto pelo comércio, aliado às qualidades de marinheiros, fez dos fenícios uns dos mercadores do mar mediterrâneo mais bem sucedidos da Antiguidade. Além disso cada cidade fenícia, com governo autônomo, muitas vezes encabeçado por um rei auxiliado por um conselho reunindo grandes comerciantes ou proprietários (oligarquia), tinha também o seu deus protetor (Baal) ou deusa protetora (Baalat), acompanhado de outros deuses, formando o panteão politeísta de cada cidade que não poderia ser comparado com o maniqueísmo. Uma contribuição importante dos fenícios foi a elaboração de um alfabeto composto de sinais representando os sons das palavras. Tais sinais iriam ser adotados por arameus e hebreus e, completados pelas vogais, iriam formar o alfabeto grego.

24. Em relação à poesia e à literatura na Idade Média é correto afirmar que:
- A) a obra-prima “A Divina Comédia” de Dante Alighieri representa a renovação dos valores artísticos, na baixa Idade Média .
 - B) os ciclos de poemas e romances da “Távola Redonda” colocavam em cena as lutas fratricidas de Carlo Magno contra o Rei Artur.
 - C) a “canção de gesta”, muito popular nas feiras e festas, envolvia as técnicas da mímica e das marionetes.
 - D) a escolástica, disciplina teológico-filosófica dominante no conhecimento medieval, caracterizava-se pela denúncia da filosofia grega da Antiguidade.
 - E) a “Canção de Rolando”, epopéia épica, muito em voga na Idade Média, retratava as invasões germânicas ocorridas a partir do século V.

Questão 24 – Alternativa A

Ponto do programa: Cultura Medieval

Capacidades: informação, reflexão e visão de conjunto (da expressão poética e literária medieval)

A escolástica, alimentada pelas diversas teorias teológico-filosóficas que marcaram o pensamento medieval e dominaram o campo do conhecimento na época, foi muito influenciada pela filosofia grega, recuperada no Ocidente pelos árabes da Península Ibérica (ver por exemplo a “Suma teológica” de Tomás de Aquino conciliando as idéias da época com a filosofia de Aristóteles). Porém, além desses escritos em latim, oriundos das universidades e dos círculos cultos das ordens religiosas católicas, outras formas de expressão poética ligadas ao que podemos chamar de “literatura popular” faziam parte do cotidiano medieval. A “canção de gesta”, entre outros gêneros estudados por uma historiografia mais recente, permitiu, através do exercício sistemático da memória e da “performance oral” (baseada na voz), a transmissão e a posterior escrita e/ou a divulgação de histórias já escritas relativas a temas literários que chegaram até nós. A Canção de Rolando, retratando o confronto de Carlo Magno com os Mouros (árabes) nos Pirineus, bem como os ciclos de poemas e romances da Távola Redonda, encenando, entre outros, o Rei Artur, Lancelot, o Mago Merlin na busca última do Santo Graal, podem se inscrever nestas lógicas. Mesmo assim, o avanço da secularização da escrita e a renovação dos valores artísticos, na baixa Idade Média, permitiram o aparecimento de obras buscando uma expressão diferente da dos textos religiosos, como “A Divina Comédia”, de Dante de Alighieri, uma das maiores figuras literárias da Idade-Média, escrita em toscano, um dialeto italiano.

25. *“E o povo negro entendeu
Que o grande vencedor
Se ergue além da dor
Tudo chegou
Sobrevivente num navio
Quem descobriu o Brasil
Foi o negro que viu
A crueldade bem de frente
E ainda produziu milagres
De fé no extremo ocidente”*

Milagre do Povo – Caetano Veloso

Os versos de Caetano Veloso falam sobre a desterritorialização de milhares de africanos, durante o tráfico negreiro, sobre a qual é correto afirmar que:

- A) nas comunidades de senzalas, a cultura yorubá constitui o elo principal de identidade dos africanos traficados.
- B) a cultura africana tornou-se conhecida do mundo europeu com o processo de globalização ocorrido no século XVI.
- C) os africanos traficados para as Américas mantiveram práticas culturais, mesmo separados de seus territórios.
- D) as sociedades e as culturas da África Ocidental islamizada escaparam às ações do comércio negreiro.
- E) a importação de aproximadamente 15 milhões de africanos cativos marcou profundamente a cultura de todas as colônias ibéricas.

Questão 25 – Alternativa C

Ponto do programa: Expansão marítimo-comercial portuguesa e trabalho escravo

Capacidades: informação, raciocínio lógico, visão de conjunto.

O fato de o africano ter sofrido um processo de desterritorialização não significa que rompeu com as práticas culturais: quebrou-se o vínculo de territorialidade, mas, ao atravessar o Atlântico, trouxe consigo a sua língua, práticas culturais, saberes, tradições e religiosidade, que através da oralidade eram passadas de geração a geração, uma prática comum nas sociedades africanas. São estas práticas culturais e a memória que afirmam as identidades afro-americanas.

A cultura Yorubá não foi o elo principal de identidade dos africanos traficados, quando se leva em conta o Brasil como um todo onde o maior número de escravos era de origem congo-angolana, portanto, da cultura Bantu. Ainda se deve considerar que outras culturas, de etnias diferentes, se fizeram presentes no Brasil.

O processo de desterritorialização dos africanos, através do tráfico negreiro, não possibilitou a descoberta da África, o conhecimento da cultura africana, afinal o império egípcio data de 4 mil anos antes de Cristo. A região mediterrânea esteve submetida à Grécia, ao Império Romano, e a expansão islâmica atingiu o Magreb e a África sub-saariana, região esta que durante a Idade Média já mantinha rotas de comércio ligando a África Negra ao mundo mediterrâneo.

As sociedades islamizadas foram atingidas pelo tráfico negreiro em especial os Haussas. O islamismo chegou ao Brasil com os africanos cativos.

As colônias da Espanha, nas regiões Andinas, não tiveram as relações de produção centradas na mão-de-obra africana. Ali predominou o trabalho do nativo, bem como no sul da América espanhola e portuguesa, onde a força de trabalho era predominantemente constituída de europeus e de nativos. No sertão nordestino e em particular na Amazônia, o indígena constituiu, bem mais do que o africano, a força de trabalho.

26. O “Governo dos Coronéis”, que dominou a política cearense na década de 1970 e nos primeiros anos da década de 1980, caracteriza-se:
- A) por ser um governo que representou a continuidade das práticas efetivadas pelas velhas oligarquias cearenses no poder.
 - B) pelas práticas populares que marcaram a administração dos coronéis que estiveram no poder durante o regime militar.
 - C) por ser uma administração entregue a governantes de formação militar, afirmando a força do governo central, marcada pela tecnocracia.
 - D) pelo controle da política local por um segmento empresarial ligado à indústria e ao capital financeiro.
 - E) pela expansão do clientelismo, mas com a introdução de uma nova forma de fazer política, estimulando o pluripartidarismo.

Questão 26 – Alternativa C

Ponto do programa: Governo dos Coronéis no Ceará

Capacidades: informação, conceitos, relações entre realidade local e nacional

Os três coronéis que governaram o Ceará neste período, Virgílio Távora, César Cals e Adauto Bezerra, eram coronéis do Exército e homens muito próximos do poder central, que os nomeou para o governo do Estado. Cals era um tecnoburocrata quando foi indicado para o governo do Ceará. A tecnocracia que marca essas administrações, aos modos da esfera federal, está associada ao modelo de desenvolvimento propugnado pelo regime militar, uma prática que marca, também, as políticas públicas implementadas neste contexto, em particular durante o “milagre brasileiro”.

Em nenhum momento o “governo dos coronéis” deve ser associado ao coronelismo das velhas oligarquias, que marcou a política cearense nas décadas anteriores ao golpe de 1964.

Durante o regime milita, os movimentos populares foram sempre reprimidos, mesmo nas esferas das administrações estaduais.

Embora os empresários do setor industrial e financeiro tivessem um trânsito livre nas esferas do poder estadual, eles não tinham o controle da política local.

O clientelismo caracteriza esses governos, mas não há por parte deles nenhum estímulo ao pluripartidarismo, considerando-se o contexto da ditadura militar, da qual estavam muito próximos.

27. Sobre a cultura no Brasil e no mundo nos anos 1960 e 1970, analise as afirmações abaixo.

- I. As instituições mais contestadas no período foram a família tradicional e as igrejas, com exigências como a do controle de natalidade, incluindo o aborto e o direito ao divórcio.
- II. Uma peculiaridade da cultura juvenil do período foi o seu intenso nacionalismo, que levava os jovens a recusarem estilos de vida e gostos artísticos de outros países.
- III. Os leitores e a crítica da Europa e dos Estados Unidos descobriram a literatura latino-americana, especialmente o chamado realismo fantástico, valorizando autores como o argentino Borges, o colombiano Garcia Márquez e o brasileiro Guimarães Rosa, entre outros.
- IV. A identificação política com os valores da esquerda prejudicou a formação de grupos com outras identidades como etnia e gênero, enfraquecendo movimentos como o dos negros e das mulheres.
- V. Os ídolos da juventude no Brasil eram, entre outros, músicos como Roberto Carlos, Chico Buarque, Caetano Veloso e, vindos de fora, os Beatles.

Agora assinale a alternativa correta.

- A) Somente I e IV são verdadeiras.
- B) Somente I, III e V são verdadeiras.
- C) Somente II, III e V são verdadeiras.
- D) Somente I, II e IV são verdadeiras.
- E) Somente II, III, IV e V são verdadeiras.

Questão 27 – Alternativa B

Ponto do Programa: Movimentos sociais, culturais e artísticos dos anos 60 e 70.

Capacidades: informação, trabalho com conceitos, conexão entre a realidade brasileira e mundial.

Durante os anos 1960 e 1970, vários movimentos no Brasil e no mundo expressavam o desejo de maior liberdade individual. Entre as reivindicações importantes estava a luta pelo direito ao divórcio e ao controle de natalidade, proporcionado pelo surgimento da pílula anticoncepcional, mas incluía, também, as lutas em defesa da legalização do aborto. Essas lutas significaram um ataque à família tradicional e às igrejas.

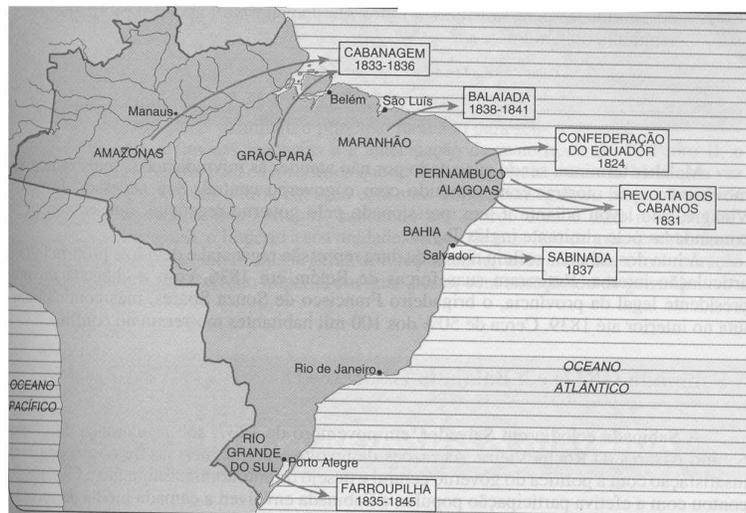
Embora tenha havido no Brasil, na produção e no consumo cultural, um grande interesse por tudo o que era nacional, como na área cinematográfica, com o movimento do chamado cinema novo, havia na cultura jovem do período um grande internacionalismo, expresso nas formas de vestir e no consumo das músicas estrangeiras, especialmente o rock.

É também nesse período que a Europa e os EUA passam a valorizar a literatura latino-americana, destacando-se assim vários autores no cenário internacional.

Essas décadas foram caracterizadas por um fortalecimento dos movimentos marcados por identidades étnicas e de gênero, em várias partes do mundo, como o movimento negro e o movimento feminista.

Os ídolos dos jovens no Brasil do período eram, no mundo da música, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Roberto Carlos e, entre os estrangeiros, os Beatles.

28.



Observando o mapa, percebe-se que as primeiras décadas do Brasil após a independência foram marcadas por uma série de movimentos sociais, em especial no Nordeste. Embora tenham ocorrido em espaços e períodos diferentes, é possível identificar elementos comuns entre eles, por serem todos:

- A) movimentos que conseguiram a adesão da Igreja e dos latifundiários na luta contra o modelo regencial de governo.
- B) rebeliões contra a adoção do sistema decimal de pesos e medidas e o recrutamento forçado por parte do governo imperial para as guerras do período.
- C) movimentos liderados pelas oligarquias contra a independência e por uma maior autonomia para as províncias.
- D) rebeliões que tinham propósitos separatistas e defendiam o modelo de governo republicano parlamentarista.
- E) movimentos com participação popular contra a centralização de poderes pelo governo imperial.

Questão 28 – Alternativa E

Ponto do programa: Primeiro Reinado e Regência: instabilidade política e tensões sociais

Capacidades: informações, trabalho com conceitos e comparação

Os elementos comuns entre os movimentos sociais que marcaram as primeiras décadas do Brasil, após a independência, foram: o descontentamento com a política do governo central; a defesa de uma maior autonomia para as províncias e a forte participação popular contra o processo de exclusão social, inclusive a praticada pelos governos locais. Mesmo naquelas rebeliões que tiveram à frente elementos das oligarquias regionais, houve uma forte presença dos segmentos populares, que chegaram a assumir o comando de alguns destes movimentos, fazendo com que os oligarcas aliados se voltassem contra eles.

Não é ponto comum entre estes movimentos o apoio da igreja enquanto instituição, e muito menos que tenham sido movimentos feitos pelas elites agrárias contra o modelo de governo regencial.

Neste período, o sistema métrico decimal ainda não estava posto em prática, e o recrutamento forçado, embora já existisse, ainda não era uma prática oficial.

Eram movimentos contra as políticas do Governo Central, defendiam uma maior autonomia para as províncias, mas não se posicionavam contra a independência do Brasil.

A proposta separatista estava presente em alguns destes movimentos, mas nenhum deles propugnava uma república parlamentarista.